CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONS.RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
ANO DE 1986

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
83

O ARQUIVO DA BANDA DA SOCIEDADE MUSICAL "UNIÃO BENEFICENTE" NO MUSEU "FREI GALVÃO" DE GUARATINGUETÁ

A Banda de Música da Sociedade "União Beneficente" de Guaratinguetá foi fundada em 1882. Seu fundador foi o alfaiate Manoel Ferreira que foi também seu primeiro regente.

Como toda banda do interior, seus componentes eram homens de várias profissões: comerciantes, alfaiates, professores, funcionários da Prefeitura, etc; bem como boemios de atividades nenhumas. Como havia na cidade uma outra banda, a Banda Mafra que segundo consta, fora formada inicialmente com elementos negros ou, possivelmente, pela posição política de seu fundador regente que fora mesmo vereador em 1964-65, a nova banda, a Beneficente, foi patrocinada pela família Rodrigues Alves. Assim, recebeu em comodato, de Nhonhô Rodrigues Alves, a sua sede à rua Feijó, enquanto existisse, e muitos de seus membros foram admitidos funcionários da Prefeitura, votando sempre nos Alves. A Banda Mafra, por sua vez patrocinada pela família Camargo, líder da oposição aos Rodrigues Alves. A "Sociedade União Beneficente" já naquela época preocupava-se com a assistência social e atendia aos músicos em caso de doença, e aos seus familiares em caso de morte de um membro da banda. Seu primeiro presidente foi o Dr. Ernesto de Castro Moreira. Foi a banda Beneficente (como era chamada pelos guaratinguetaenses) que tocou nas comemorações realizadas a 15 de no



Banda de música da Sociedade "União Beneficente" de Guaratinguetá

vembro de 1889, à noite, pelos republicanos locais.

Brigando com a Banda Mafra (musical e corporalmente, à vezes), fiel ao Alvismo, a Banda Beneficente conheceu período de grande relevo e durou até a Manhã da Ressurreição de 1951, quando os Alves haviam perdido a hegemonia política local, o que trouxe problemas financeiros a Banda, além de problemas políticos.

Este ela, portanto, em constante atividade, por 69 anos. Vinda do final do Império, conheceu a República Velha, o Período Getuliano e os primeiros anos da Redemocratização. Durante a Revolução de 1932, sua sede serviu de alojamento militar, sumindo, então muita coisa do seu arquivo.

Devido a esse período de atividades, seus arquivo musical é um acervo precioso para a história musical de Guaratinguetá e da região. No seu arquivo, que abrnage até mesmo um período posterior ao encerramento de suas atividades, já que as casas editoras de músicas populares continuaram enviando seus sucessos para a Banda, encontramos a incidência de música profana mesclada à música religiosa. Pois, além da Banda, ambas as Sociedades Musicais possuiam uma "orquestra" e coro para os ofícios litúrgicos (Semana Santa,festas do Divino e do Rosário,Missa do Santíssimo,etc.) e um conjunto para os bailes e folias de Reis. Faziam-se presente também no carnaval (em 1909 ambas participaram do primeiro desfile carnavalesco realizado em Guaratinguetá), nos espetáculos de circo e no Teatro Municipal,tocando para chamar o público ou acompanhando, dentro do teatro,as peças apresentadas por companhias e outras.

Deste modo,no elenco de peças encontramos "Dobrados" e "Marchas" para as procissões,retretas e desfiles;quadrilhas, maxixes, tangos brasileiros e sambas, valsas, "schotisch", "one steps", "two steps", etc. E havia as "Peças de Harmonia", mais elaborada, para retretas e épocas especiais (como os célebres desafios musicais realizados no "Parque Aliança" do seu Arantes,entre a Mafra e Beneficente) como "O Guarani" e "Lo Schiavo" de C. Gomes, "Lucrecia Borgia", "Lucia de Lammemor","Os Huguenotes", "La Traviata", "Nabucodonosor", "Ernani" etc. Entre as peças sacras destacam-se um Missa de C. Gomes, uma do Pe.J.Maurício (parte do bombardino da Missa de Requiem de 1816), alguns ofícios da Semana Santa (de procedência ainda não identificada), inumeras ladainhas e diversas partes do Ofício de Ramos de Francisco de Paula Ferreira (1777-1873) e outras.

Da influência italiana, francesa e alemã, através de óperas, quadrilhas, valsas etc; das músicas da época imperial e do final do sécu

culo; chegamos a influência norte-americana com os "one step",os "fox-trot" (alguns daqueles de composição de Benedito Cipolli). Depois vem os "blues", os mambos, os boleros, as rumbas etc. Há toda uma coleção de músicas carnavalescas e de outras músicas carnavalescas e de outras músicas populares nacionais ou estrangeiras das décadas de 30 e 40 e inícios dos anos 50, impressas, catalogadas em caixas especiais. Anotações e arranjos permitem verificar as mais apreciadas, as executadas mais frequentemente, ou simplesmente desprezadas.

Separadamente estão catalogados os manuscritos que datam desde o século passado, como um "Credo" proveniente de São Luís do Paraitinga, datado de 1884, entre os quais encontramos cópias manuscritas do "Pelo Telephone" com a indicação de "tango" (em cópias mais recentes, já consta o nome do autor e a designação de samba já aparece, embora, num caso, ao lado da designação de tango). Possui o arquivo a partitura impressa do "Pelo Telephone" de 1916, a primeira edição. Catalogadas estão, em pastas próprias, essa cópias manuscritas, num total de 1.317 títulos de música e 445 autores.

Em grande parte, essa cópias não indicam os autores, embora, em alguns casos, isso já tenha sido possível; também, frequentemente,não indicam a época da cópias. Muitas músicas trazem a indicação de sua procedência, como: Banda Ribeiro Bastos de São João Del Rei, Fortaleza de Santa Cruz do Rio, Escola de Grumetes do Rio, Varginha,Jacareí, Friburgo, o antigo 5º R.I. de Lorena etc. Grande é o número de dobrados (muitos dos quais demonstram sua origem, em quartéis) marchas de autores nortistas. Grande é onúmero de dobrados com o nome de políticos locais (aos quais eram oferecidos como homenagem, esperando-se generosa recompensa pecuniária - era um dos "quebra-galhos" dos músicos).

Entre os músicos da região, destacamos, em caráter exemplificativo, Benedito Cipolli, Bonfiglio de Oliveira, Ferreira Penna, Firmino França (que foi o último regente da Banda Mafra), João Ignácio Chagas Sobrinho, João Regino Antunes, José Catharina Gonçalves, Benedito Catharina Gonçalves, João Evangelista, J.R.Lorena, Manuel Angelo Oscar R. Lorena, João antonio Romão, Senne Sobrinho, João Gomes de Araujo, Clerimundo Cuba, Nicolico Milani (lorenense radicado no Rio) Rodolfo Castro (Areias ?) etc.

Para concluir estas rápidas notícias do acervo da Banda Beneficente, integrado no arquivo do Museu "Frei Galvão" de Guaratinguetá, esclarecemos que foi um verdadeiro "quebra-cabeça" a sua organização, dado que as partes foram "catadas" na rua Feijó junto a antiga

sede da Banda, quando o Provedor da Santa Casa resolveu tomar posse do prédio, já que a Banda havia cessado suas atividades há alguns poucos anos e seus instrumentos tinham sido recolhidos ao Clube Literário e Recreativo (último reduto alvista), as peças,salvas por jovens e entregues ao Professor Pasin, apresentavam-se em total embaralhamento. Por isso, alguma falha, na organização, será certamente desculpada e, sanada futuramente mediante melhores informações.

Benedito Dubsky Coupé

NOTA DO MUSEU FREI GALVÃO:

Em 1982 o Ofício de Domingo de Ramos de Francisco de Paula Ferreira (1777 - 1833) foi gravado para o disco Música Sacra Paulista - vol. 2 (lado B). Suas partituras foram restauradas por Regis Duprat para a série de Discos de Cultura Basf. As partituras pertencem ao Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão. A gravação da música de Francisco de Paula Ferreira em disco, justificou-se por tratar-se de um compositor desconhecido do período colonial paulista, que viveu em Guaratinguetá, a partir de 1808, onde lecionava gramática latina, música e primeiras letras. Em 1810 casou-se com Antonia Francisca das Chagas filha do Capitão Vitorino José da Costa e de Inês Theodoro da Silva, construtora da igreja de Santa Rita.



Banda de música do Carlinhos
"União Beneficente" de Guaratinguetá